



Capacidade de rebrote de populações de capim amargoso do sudeste goiano ao herbicida glyphosate

Isadora Fernandes Canêdo¹, Luis Gustavo Barroso Silva², Lucas da Silva Araújo³, Mateus de Souza Valente⁴, Marco Antônio Moreira de Freitas⁵, Paulo César Ribeiro da Cunha⁶, Marcus Vinicius Rodrigues de Siqueira⁷

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí¹, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí², Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Ipameri³, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí⁴, Instituto Federal Goiano - Campus Posse⁵, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí⁶, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí⁷

O controle químico de plantas de capim amargoso (*Digitaria insularis*) nem sempre é eficiente, fato atrelado à capacidade de recuperação das plantas ao glyphosate, acarretando uma nova infestação. Objetivou-se com esta pesquisa avaliar a capacidade de rebrota das plantas de capim amargoso sob diferentes doses de glyphosate. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial 3 x 10, com quatro repetições. Os tratamentos foram compostos por três genótipos (G) – G1: 16° 36'30,4"S, 48°37' 37,1"W; G2: 17°06'13,0"S, 48°24' 54,1"W; e G3: 16° 42' 4"S, 48° 34' 39,3"W; e dez doses de glyphosate (kg i.a. ha⁻¹) – 0,0; 0,11; 0,21; 0,42; 0,84; 1,7; 3,3; 6,7; 13,4 e 26,8, sendo a dose recomendada de 1,7 kg de i.a. ha⁻¹. As plantas foram cortadas simultaneamente, na altura de 0,05 m acima da superfície do solo, após 60 dias da aplicação (DAA) do herbicida glyphosate. A capacidade de rebrote foi avaliada aos 30 dias após o corte das plantas, por meio da massa seca da parte aérea e do número de perfilhos por planta. A interação entre os fatores estudados, genótipos e doses de glyphosate, não foi significativa. Em razão disso, passou-se ao estudo dos efeitos médios de cada fator. A dose de 3,3 kg de i.a. ha⁻¹ de glyphosate inibiu o rebrote das plantas dos G2 e G3, diferindo do G1, pois as plantas mostravam-se perfilhadas. As doses menores, inferiores a citada anteriormente, possibilitaram o rebrote das plantas para todos os genótipos, com destaque ao G1. Para massa seca das plantas, o G1 apresentou valor superior comparado aos demais genótipos. Nesse sentido, na dose de 3,3 kg de i.a. ha⁻¹ de glyphosate, o G1 foi o único que apresentou massa seca, em virtude da emissão de novos perfilhos, já relato acima. O G1 mostra-se mais tolerante até a dose 3,3 kg de i.a. ha⁻¹ de glyphosate. Doses superiores a 3,3 kg de i.a. ha⁻¹ de glyphosate são eficientes para inibir a rebrota destes genótipos de capim amargoso.

Palavras-chave: controle químico, EPSP, plantas daninha, reinfestação, *Digitaria insularis*

Apoio: IFGoiano - Campus Urutaí